

EXCREÇÃO DE DERIVADOS DE PURINA DE NOVILHOS, MANTIDOS A PASTO RECEBENDO SUPLEMENTOS COM QUITOSANA E LÍQUIDO DA CASTANHA DE CAJU

SILVA, Nayara¹; GOES, Rafael²; OLIVEIRA, Raquel³; AZEVEDO, Flávia⁴
; ARAKI, Hayne⁵; PAIER, Cristiane⁶

¹nayagsm@hotmail.com, discente do programa de pós-graduação em Zootecnia da UFGD - Dourados. ²rafael.buschinelligoes@gmail.com, docente da Faculdade de Ciências Agrárias da UFGD - Dourados. ³raquelttenorio2010@hotmail.com, discente do curso de Zootecnia da UFGD - Dourados. ⁴flaviadeazevedo5@hotmail.com, discente do curso de Zootecnia da UFGD - Dourados. ⁵haynearaki@hotmail.com, discente do programa de pós-graduação em Zootecnia da UFGD - Dourados. ⁶cristianepaier@gmail.com, discente do programa de pós-graduação em Agronomia da UFGD - Dourados.

INTRODUÇÃO

A inclusão de aditivos alternativos como a quitosana e o líquido de castanha de caju com efeitos similares aos ionóforos tem-se tornado uma boa opção importante na nutrição de ruminantes

OBJETIVO

Objetivou-se avaliar os efeitos da adição de quitosana (QUIT) e do líquido de castanha de caju (LCC) em suplementos proteicos para bovinos mantidos a pasto, sobre os parâmetros de excreções de derivados de purinas.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram utilizados cinco (5) novilhos mestiços canulados no rúmen com peso médio de 350 kg mantidos em piquetes individuais de capim Marandu (*Urochloa brizantha*) e distribuídos aleatoriamente em quadrado latino 5x5. Os animais foram suplementados na proporção de 200 g / kg de peso corporal, de um suplemento mineral proteico contendo 38% (43,5% de milho, 4% de farelo de soja, 8,5% ureia, 44% de mineral). Os tratamentos avaliados foram: Controle (sal mineral); Suplementação sem aditivos; Suplementação com quitosana (900mg/Kg de MS), Suplementação com LCC (600mg/kg de MS), Suplementação de quitosana mais LCC (900mg + 600mg/ kg de MS). A coleta de urina, na forma “spot”, quatro horas após o fornecimento do suplemento, em micção espontânea dos animais, sendo armazenadas para a determinação da concentração de creatinina, uréia, ácido úrico, alantoína e concentração de N total urinário. Os dados obtidos foram avaliados em esquema fatorial 2X2+1 pelo comando PROC MIXED do SAS versão 9.2.

RESULTADOS

Item	Sal	Suplementos experimentais				EPM	P-valor			
		CON	QUI	LCC	LCC*QUI		Dieta	LCC	QUI	INT
mmol/L										
Alantoína	11.08	10.83	11.24	10.66	10.61	0.13	0.343	0.123	0.321	0.431
Ácido úrico	0.80	0.58	0.58	0.67	0.99	0.11	0.654	0.553	0.651	0.491
Purina totais	11.89	11.42	11.83	11.33	11.60	0.14	0.541	0.221	0.338	0.231
mmol/dia										
Alantoína	129.04 ^C	140.00 ^B	148.25 ^B	211.07 ^A	109.07 ^C	5.45	0.004	0.027	0.431	0.119
Ácido úrico	6.53 ^C	9.11 ^B	10.54 ^B	14.98 ^A	11.01 ^{AB}	1.67	0.012	0.021	0.651	0.431
Purina totais	135.58 ^C	149.11 ^B	158.80 ^B	226.05 ^A	120.08 ^D	5.34	0.007	0.032	0.531	0.216
Purinas abs	150.10 ^C	160.01 ^{Bc}	174.37 ^B	254.97 ^A	128.55 ^D	7.02	0.008	0.021	0.652	0.119
g/dia										
Nitrogênio	109.13 ^C	116.33 ^{BC}	126.77 ^B	185.38 ^A	93.46 ^D	7.45	0.032	0.004	0.541	0.228
Proteína bruta	682.04 ^C	727.07 ^{Bc}	792.33 ^A	1158.61 ^A	584.13 ^D	13.43	0.032	0.004	0.541	0.228

^{a-b}Letras minúsculas são desdobramento da interação lcc*qui feitas pelo recurso pdiff do sas
^{A-B}Letras maiúsculas são comparações pelo teste de tukey ajustado do sas

CONCLUSÃO

A adição de LCC à suplementos para bovinos mantidos a pasto proporcionou os melhores índices de purinas absorvidas e com isso a melhor síntese de proteína microbiana.

AGRADECIMENTOS



Realização:

UFGD
Universidade Federal
da Grande Dourados

UEMS
Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul

Parceiros:

CAPEX

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico